

# Coleções, Acervos e Centros de Memória

Memórias e  
História da  
Educação Profissional



**CPQS**  
Centro  
Paula Souza

**GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO**

## SUMÁRIO

<b>Prefácio</b>	
<i>Maria João Mogarro</i> .....	9
<b>Apresentação</b>	
<i>Maria Lucia Mendes de Carvalho</i> .....	19
<b>Discurso de Abertura Solene</b>	
<i>Maria Lucia Mendes de Carvalho</i> .....	23
<b>Os “restinhos” de memória nos porões escolares: a salvaguarda e os limites da hibernação</b>	
<i>Suely Ramos da Silva</i> .....	27
<b>Arquivo Histórico Institucional: a importância para a história da educação profissional e tecnológica no Centro Paula Souza</b>	
<i>Maria Lucia Mendes de Carvalho</i> .....	39
<b>Cônego José Bento: trajetórias de vida e profissional à identidade da ETEC Cônego José Bento</b>	
<i>Júlia Naomi Kanazawa</i> .....	59
<b>História e Memórias: o Internato Masculino da ETEC Dr. Júlio Cardoso</b>	
<i>Joana Célia de Oliveira Borini</i> .....	71
<b>José Rocha Mendes: sindicalista, deputado e patrono</b>	
<i>Paulo Eduardo da Silva</i> .....	84
<b>História da criação e evolução da ETEC Benedito Storani</b>	
<i>Silviane R. de Oliveira</i> <i>Valdirene O. P. Valdo</i> .....	95
<b>A trajetória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas: câmpus inconfidentes a partir de seu acervo documental</b>	
<i>Melissa Salaro Bresci</i> .....	105
<b>O Centro de Memória IFF – Noroeste Fluminense e a difusão da história institucional escolar através de ações de extensão e de pesquisa</b>	
<i>Fernanda Lima Rabelo</i> .....	120
<b>Recontando a história: os anos iniciais da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho</b>	
<i>Analder Magalhães Honório</i> .....	133
<b>Revisitando a história da Escola Agrícola de Barbacena a partir de registros orais</b>	
<i>Ana Carolina de Almeida Bergamaschi</i> <i>Fabício Roberto Costa Oliveira</i> .....	142

<b>Os primórdios da Escola Normal em Pindamonhangaba e sua transição para a ETEC João Gomes de Araújo</b> <i>Cilmara Aparecida Ribeiro</i> <i>Lucia da Silva Teixeira</i> <i>Patrícia Campos Magalhães</i> .....	<b>155</b>
<b>Professora Julia Wanderley uma guardiã de memória</b> <i>Silvete Aparecida Crippa Araújo</i> .....	<b>168</b>
<b>Coleção de Arnaldo Cecconi: práticas pedagógicas da cultura escolar do curso de mecânica da ETEC Philadelpho Gouvêa Netto</b> <i>Jurema Rodrigues</i> .....	<b>185</b>
<b>Desafíos y alcances de la educación en patrimonio en Venezuela: aspectos de la cultura inmaterial</b> <i>Jenny González Muñoz</i> .....	<b>205</b>
<b>Desfiles escolares comemorativos no Ginásio Industrial de Orlandia: nos anos de 1960 e 1970</b> <i>Maria Teresa Garbin Machado</i> .....	<b>217</b>
<b>Relato de experiência profissional e pessoal no Centro Paula Souza: entre 1995 e 2002</b> <i>Izabel Castanha Gil</i> .....	<b>230</b>
<b>Qual a importância de se escrever uma biografia alimentar? Estudo a partir da análise de textos biográficos</b> <i>Luiz Fernando Santos Escoto</i> .....	<b>246</b>
<b>Desenvolvimento curricular e história: o caso do técnico em informática (Processamento de Dados)</b> <i>Fernanda Mello Demai</i> <i>Marcio Prata</i> .....	<b>255</b>
<b>A construção de saberes e memórias ao viés das antigas aulas de E.P.B. e de Eventos Culturais e Artísticos na FATEC de Ourinhos (SP)</b> <i>Eunice Corrêa Sanches Belloti</i> .....	<b>274</b>
<b>Tecnologia social, educação profissional da Bahia e alterações na vida dos sujeitos</b> <i>Claudia Freitas Góes</i> .....	<b>285</b>
<b>Práticas educativas e profissionais: os equipamentos do curso técnico em eletrônica da Escola Rosa Perrone Scavone</b> <i>Anderson Wilker Sanfins</i> .....	<b>295</b>
<b>A memória do Centro de Educação Profissional Newton Sucupira como espaço de estudo da educação profissional do estado da Bahia</b> <i>Ruy José Braga Duarte</i> <i>Átila Cesar de Oliveira</i> .....	<b>307</b>

<b>O arquivo escolar e o centro de memória do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira – CASC GO</b>	
<i>Danielle Engel Cansian Cardoso</i>	
<i>Gisele Gutstein Guttschow</i> .....	<b>316</b>
<b>O patrimônio cultural da escola Trajano Camargo: um registro dos bens materiais</b>	
<i>Marlene Aparecida Guiselini Benedetti</i> .....	<b>325</b>
<b>A construção de um artefato histórico no curso de mecânica do Ginásio Industrial Pedro Ferreira Alves</b>	
<i>Vagner Braz</i> .....	<b>343</b>

# COLEÇÃO DE ARNALDO CECCONI: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CULTURA ESCOLAR DO CURSO DE MECÂNICA DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO

**Jurema Rodrigues**

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto

## Introdução

O resgate histórico da Coleção de Arnaldo Cecconi irá enaltecer e tornar público as Práticas Escolares e Pedagógicas desenvolvidas pelo educador em sua trajetória de docência no Curso de Mecânica da Escola Técnica Estadual (Etec) Philadelpho Gouvêa Netto, enaltecendo todo o processo de crescimento, de modernização e de permanência do curso de Mecânica.

A memória, na medida em que se relaciona com o passado, passa a constituir um elo indiscutível com o presente. O passado torna-se, em parte, produto do presente, sendo que, ao reconstruírem, os indivíduos e os grupos sociais dão nova forma à memória, reescrevem e a refazem.

Nessa concepção, este trabalho propõe recuperar e preservar a história do curso de Mecânica com o propósito de produção historiográfica acerca da coleção das práticas desse educador. Ao enaltecer o avivamento dos fatos ocorridos na trajetória de Arnaldo Cecconi, relata-se também a história escolar por meio do estudo e pesquisa das análises e registros dos dados resgatados de documentos gerados e/ou recolhidos pela instituição de ensino.

[...] escola é objeto específico e central de estudos e não apenas como contexto de ocorrências de fenômenos que se desenvolvem na dimensão de sujeitos ou de determinadas práticas, como lugar de reprodução de relações sociais ou de mera implementação de reformas e políticas educacionais. (Marin, et al, 2005, p.172).

Com isso, ao recuperar e preservar a história da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, seus anos de progressão com desafios e conquistas, assume-se a perspectiva de objeto de pesquisa seja para a comunidade escolar e pesquisadores de história da educação profissional, nos encontros de capacitação do Centro Paula Souza, como no IV Encontro de Memórias e História da Educação Profissional: Coleções, Acervos e Centros de Memória no Centro de Capacitação do Centro Paula Souza; no site da Etec Philadelpho Gouvêa Netto e no Centro de Memória do Philadelpho. Desta forma, o projeto fomenta o patrimônio tecnológico, uma vez que possibilita o acervo dos dados coletados,

situados no presente, pela história da educação profissional, contribuindo com sólidos regimentos, designados ao “Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional”.

## Testemunho oral de Arnaldo Cecconi

A pesquisa em história oral permite testemunhar fatos e ações guardados no tempo que, muitas vezes, se dispersam nas lacunas documentais. Por ser fundamento de compensação, não é documento equiparável aos preexistentes, escritos, logo, o diálogo ao passado com integrantes que, de forma direta ou indiretamente contribuíram com a história, é constitutivo e indispensável para o registro histórico.

[...] A História das Instituições Educativas, a História da Educação passa a ser também a história das leituras, de professores, de disciplinas, de didáticas, de métodos, de políticas, da relação entre professor e aluno, da cultura escolar. Constitui-se, portanto, numa variedade de objetos que enriquecem a história da educação. Esses “novos objetos”, por sua vez, ampliam consideravelmente o conceito de fontes, ou documentos relevantes ao trabalho do historiador da educação. (CORSETTI, 2007, pp.525-546)

Nesse suposto, o testemunho oral é parte deste artigo, traz em destaque o relato de Arnaldo Cecconi, entrevistado em quinze de fevereiro, na sala dos professores da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. Personalidade representativa para a educação profissionalizante de São José do Rio Preto e região.

Arnaldo Cecconi, nascido em 30 de maio de 1937 em São José do Rio Preto. Filho de Gino Cecconi e de Helena Gerosa. Casado com Sônia Maria Ferriani Cecconi, com quem teve três filhos: Arnaldo Filho, Humberto e Ronaldo, e seis netos. Formado em Máquinas e Motores, curso de formação profissional de dois anos, realizado entre 1962 e 1963; exerceu a função de Inspetor de Qualidade nos Motores Rolls - Royce S.A. de 1962 a 1963; Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (FADIR, Faculdade de Direito de São José do Rio Preto/SP, em 1972); Licenciatura Plena em Mecânica, Desenho aplicado à Mecânica e Desenho Técnico (UNAERP, Universidade de Ribeirão Preto, em 1977), Engenharia Civil (FAENGER, Faculdade de Engenharia de São José do Rio Preto, SP, em 1983); Licenciatura Plena em Construção, (FATEC, Taquaritinga, SP, em 1998); Pós-Graduado em Didática de Ensino Superior (FARFI, Faculdade Rio-pretense de Filosofia Ciências e Letras, SJRP, em 1995); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (UNIMAR, Universidade de Marília, SP, em 2001). Exerceu atividades profissionais docentes e de coordenação de área na Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, no período de 15 de março de 1971 a 30 de maio de 2007; na Faculdade de Engenharia de São José do Rio Preto, de 01 de agosto de 1989 a 27 de fevereiro de 2009, na disciplina de Desenho Técnico; e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São José do Rio Preto, SP, de 01 de março de 1993 a 2002 na disciplina de Desenho. Aos 19 de agosto de 2000, aposentou-se; no mesmo ano, foi readmitido após a realização de novo concurso. Em 2007, aos setenta anos, exonerou-se pela Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

## A importância do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na História da Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Ao discorrer sobre a história da Etec, fundamenta-se a missão da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza em promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho.

Desde 27 de outubro de 1993, a Etec Philadelpho Gouvêa Netto, pelo Decreto 37.735/93, com vigência a partir de 01 de janeiro de 1994, faz parte da Autarquia do Governo do Estado de São Paulo, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto apresenta grande demanda de candidatos para os cursos oferecidos, uma vez que oferece cursos de qualidade gratuitamente. Os alunos apresentam bom desempenho, classificam a Etec sempre nos primeiros lugares entre as escolas da cidade de São José do Rio Preto no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e no ingresso em faculdades públicas. Os concluintes têm credibilidade no mercado de trabalho, são cada vez mais procurados pelas empresas e indústrias da cidade e região.

O Centro Paula Souza contempla professores e gestores da educação profissional com programa de capacitação para a melhoria da qualidade do ensino médio e técnico. Oferece qualificação e inserção digital de professores e alunos com o portal Clickideia. Promove projetos de Memórias e História da Educação Profissional, e projetos de educação empreendedora com o Portal do Desafio INOVA Paula Souza.

A Etec possui um corpo docente altamente especializado com profissionais graduados, pós-graduados e mestres, com vasta experiência profissional no Ensino Médio e no Ensino Técnico, admitidos através de concurso público. Os funcionários são qualificados para o desempenho de suas funções.

Para assegurar a sustentabilidade financeira da unidade escolar e a melhoria contínua dos serviços educacionais públicos, em vinte e quatro de setembro de 2012, data da assinatura do Contrato CEETEPS nº 371/2012, Processo CEETEPS nº 2928/2012, conforme publicação do Diário Oficial Poder executivo – Seção I, de vinte e cinco de setembro de 2012, a Unidade de Infraestrutura (UIE) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, na gestão da diretora superintendente Laura Laganá, destinou R\$ 6.831.149,68 (seis milhões, oitocentos e trinta e um mil, cento e quarenta e nove reais e sessenta centavos) para reforma nos blocos 1, 2, 3, 4, 5, quadra e áreas externas do prédio escolar; ampliação de 100m<sup>2</sup> no entorno da quadra esportiva, e 1300m<sup>2</sup> de construção dos blocos de Laboratório de Informática, Biblioteca, Cozinha, sob a execução da contratada Construtora Carvalho Costa & Silva Ltda. A conclusão dos serviços prestados ocorreu no final de julho de 2014, segundo planilha de gastos, o investimento totalizou em R\$ 8.008.98,21, (oito milhões, oito mil, noventa e oito reais e vinte e um centavos) com a otimização dos espaços, a aquisição de novos equipamentos e mobiliários.

## **Recorte escolar dos cursos da área de Mecânica das décadas de 1950 a 1970: do curso prático do ensino profissional ao ginásio industrial**

Desde a criação do Curso Prático do Ensino Profissional em 1956, o curso de Ajustagem Mecânica, da área de Mecânica em interação com o setor Industrial, é o pioneiro na história da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Iniciou como Curso Prático do Ensino Profissional de São José do Rio Preto em 24 de abril de 1956. No mesmo ano, foi transformado em Escola Artesanal, pelo Decreto Nº 26.417. A escola oferecia, para o sexo masculino, os cursos de Ajustagem Mecânica (para menores de 12 anos), Extraordinário de Iniciação, Continuação e Complementar (maiores de 14 anos).

Em 1963, passou a denominar-se Escola Ginásial pelo Decreto Nº 41.895. Em 1965, transformou-se em Ginásio Industrial pelo Decreto Nº 44.533. Em 17 de fevereiro de 1967, de acordo com a Lei nº 9.733, o Ginásio Industrial recebeu o patronímico “Philadelpho Gouvêa Netto” em homenagem ao ex-prefeito de São José do Rio Preto da década de 1950.

Segundo registros arquivados nos acervos escolares da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, os cursos em 1966 eram distribuídos em Pré-Industrial de Admissão, Curso de Aprendizagem Profissional de três anos letivos, e Curso Ginásial Industrial de quatro anos. Após o Ginásio Industrial, o aluno poderia seguir o Colégio Técnico (existente em São Paulo), recebendo um certificado equivalente ao clássico ou científico.

As escolas técnicas eram vinculadas ao Departamento de Ensino Técnico do Governo do Estado, a partir de 1971, passaram para a rede de Ensino Básico da Secretaria de Educação. No mesmo ano, o Ginásio Industrial “Philadelpho Gouvêa Netto” abrigou duas salas do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto.

Visto as alterações educacionais, em 1975, o Colégio Técnico Industrial incorporou o Ginásio Industrial em virtude da Rede Física (Decreto Nº 7.400/1975). Nessa junção, permaneceu o Colégio Industrial, cujo patronímico manteve do Ginásio Industrial, passando a denominar Centro Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto”.

## **Transcurso das principais diretrizes curriculares do curso Técnico em Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto a partir de 1971**

Entre os tempos históricos dos cursos da área de Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, a escola ofereceu ensino de qualidade de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e segundo as diretrizes da Educação Profissional do Estado de São Paulo. Ao discorrer sobre suas grades curriculares, notam-se diversas mudanças de acordo com as leis, decretos, pareceres e deliberações.

O Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, criado pelo Decreto Nº 52.553, iniciou suas atividades no dia 15 de março de 1971, com os cursos: Técnico em Edificações e Técnico em Mecânica, no período noturno, em duas salas juntas ao Ginásio Industrial Philadelpho Gouvêa Netto, transferindo-se em meados do mesmo ano, para o prédio da Av. Faria Lima, nº 5541.

O curso Técnico em Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1971) era anual com duração de três anos com estágio supervisionado de mil e duzentas horas. Caracterizava-se por uma dupla função: a de preparar para o prosseguimento dos estudos e habilitar para o exercício de uma profissão técnica, conforme a Lei Nº 5.692/71, com obrigatoriedade do ensino profissional para o 2º grau.

Em 1977, no prédio da Av. dos Estudantes, nº 3278, a Unidade escolar seguia o currículo do 2º grau para três séries, conforme a Lei Nº 5692/71 e parecer 45/72-CFE. A 1ª série com matérias da educação geral, e a partir da 2ª série, escolha da habilitação profissional.

Em 1979, o currículo do curso sofreu alteração para quatro anos, tendo, na 1ª série, disciplinas de formação geral agrupadas em áreas de comunicação e expressão, estudos sociais e ciências, com a escolha do curso na 2ª série. As 2ª e 3ª séries de formação geral e de formação técnica. Para 2ª série, desenho técnico, eletrotécnica; para 3ª série, produção mecânica, órgãos de máquinas, mecânica aplicada, desenho técnico, tecnologia das máquinas, ferramentas, materiais. Na 4ª série apenas matérias técnicas: projeto de máquinas, ferramentas e dispositivos, instalações industriais, produção mecânica, prática em mecânica, controle dimensional, projetos e instalações industriais e ensaios dos materiais.

No decorrer dos anos, a escola recebeu as seguintes denominações: Escola Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto" (15/08/1980), Escola Técnica Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto" (10/06/1985).

Segundo o plano escolar de 1987, conforme a lei 7044/82, após o término da primeira série, o aluno fazia a escolha do curso profissionalizante para dar sequência em mais três séries. As disciplinas da parte comum (Art.7º da lei 5692/71, Res. CFE nº 58/76) eram distribuídas em quatro séries. As disciplinas da parte diversificada (Mínimos profissionalizantes – Parecer CFE nº 45/72) eram distribuídas em: eletrotécnica na 2ª e 4ª séries; desenho técnico de mecânica e produção mecânica nas 2ª, 3ª e 4ª séries; mecânica aplicada, órgãos de máquinas e tecnologia dos materiais, máquinas e ferramentas nas 3ª e 4ª séries. O estágio supervisionado com a carga horária total de trezentas e vinte horas.

O Técnico em Mecânica (1987) recebia formação de 2º grau para a responsabilidade pela produção de peças, máquinas ou motores, desde a leitura dos desenhos passando pela execução dos cálculos até a montagem e o ajuste do material a ser produzido. Realizar tarefas tais como: desenhar e detalhar peças e conjuntos de máquinas; elaborar orçamentos de materiais e mão de obra; cuidar da manutenção do equipamento e ferramentas utilizadas; utilizar conhecimentos tecnológicos para identificar e resolver problemas da área.

O currículo escolar no período de 1987 a 1992 visava além do detalhamento dos conteúdos, às relações sociais e do mundo do trabalho. Como expressou Araújo:

Acreditávamos, porém, que a vida do currículo, que é mais sentida pelo aluno nas suas relações sociais de trabalho, depende não só dos conteúdos e estratégias de ensino, mas, principalmente, das relações sociais na escola, que expressarão seus compromissos éticos e sociais. (ARAÚJO, 1995, p.78)

Pelo Decreto 37.735/93 de 27/10/93, com vigência a partir de 01/01/94, a Escola foi transferida para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS, passando a denominar-se Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.

A Coordenadoria de Ensino Técnico - CETEC autoriza, para o ano de 1997, a instalação e funcionamento do curso regime de Ensino Supletivo Modalidade Qualificação Profissional Plena – IV em Mecânica, de dezoito semanas, com carga horária total da parte diversificada de 1350h, carga horária do estágio supervisionado de 360h, fixados pelo Parecer CFE 45/72, Deliberação CEE. 23/83.

A habilitação Plena de Técnico em Mecânica (1998) passou a modular, com duração de vinte semanas, de três módulos semestrais para período diurno e noturno, em conformidade com a Lei Federal nº 9394/96, Decreto nº2208/97, Parecer CNE nº 05/97.

Em 1998, a carga horária dos conteúdos profissionalizantes era composta de 1300 horas para Currículo Básico, 200 horas para as disciplinas optativas e 400 horas de Estágio Supervisionado.

Na década de 2000, a Coordenadoria de Ensino Técnico (CETEC) do CPS contou com as contribuições do Grupo de Estudo - profissionais da área, docentes, especialistas e supervisão educacional - para elaboração do Laboratório de Currículo dos cursos Técnicos.

O Laboratório de Currículo possibilitou a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação com a pretensão de garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso. Com isso, o currículo passa a difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, o respeito ao bem comum, à ordem democrática e o preparo para o trabalho.

Em 25 de setembro de 2008, a Lei nº 11.788, Art. 2º, sancionada pelo Governo Federal, autoriza o estágio obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

Mediante a nova organização curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi inserido nos Planos de Curso como requisito obrigatório para obtenção do diploma de técnico.

No primeiro semestre de 2010, sob o Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais, a Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Mecânica passou a contar com quatro módulos semestrais de 2000 horas-aula de componentes curriculares e 120 horas relativas ao desenvolvimento Trabalho de Conclusão de Curso.

Com módulos distribuídos em: Módulo I Qualificação Técnica de Nível Médio Assistente de Processos Industriais; Módulos I + II para Qualificação Técnica de Nível Médio de Assistente de Usinagem; Módulos I + II+III para Qualificação Técnica de Nível Médio de Assistente Técnico em Mecânica; e Módulos I + II+III+IV para Habilitação Técnica de Nível Médio de Técnico em Mecânica.

Nos últimos anos, o curso Técnico em Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto tem como objetivo o preparo do profissional Técnico em Mecânica para atuar na elaboração de projetos mecânicos e sistemas automatizados; montagem e instalações de máquinas e equipamentos; planejamentos e realizações de manutenções; possuindo aptidão para o desenvolvimento de projetos de fabricação e montagem de conjuntos mecânicos; elaborações de documentações; realização de compras e vendas técnicas e também o cumprimento de normas e procedimentos de segurança no trabalho e preservação ambiental.

Nesse transcurso, tem-se a descrição das principais Diretrizes Curriculares do Curso Técnico em Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. Nota-se que, atualmente, a relação entre currículo e cultura é primordial, numa contínua reflexão para a obtenção de melhores resultados.

## **Perspectivas e desafios: práticas escolares e pedagógicas de Arnaldo Cecconi**

A coleção das práticas escolares e pedagógicas de Arnaldo Cecconi é objeto de estudo histórico dividido em quatro momentos: décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000. Expõe o papel desempenhado pelo trabalho do educador, as perspectivas e desafios da cultura escolar do curso Técnico em Mecânica e a valorização dos sujeitos escolares como agentes sociais.

O patrimônio cultural, quando bem compreendido, expressa diferentes representações coletivas que estabelecem múltiplas conexões entre si. [...] Valores e interesses não existem a esmo nem constituem vagas abstrações, mas estão associados a práticas sociais concretas e são construídos e vividos no interior da vida social, com seus conflitos, contradições, consensos e hierarquias. (VELOZO, 2006, p.439-440)

## **Práticas escolares nos cursos de Mecânica da década de 1970 com a criação e instalação do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto**

Segundo registros de Portaria de admissão do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, 11ª IREP, no uso de suas atribuições, conferidas pelo artigo 3º do Decreto 52.356, de 12/1/1970, o diretor Olavo Fonseca admite Arnaldo Cecconi, formado em Máquinas e Motores em 1963, para regência de quatro aulas semanais excedentes da disciplina de Desenho, conforme a portaria de admissão nº 1/71, e de três aulas

excedentes de Resistências e Tecnologia, portaria de admissão nº 3/71, em quinze de março de 1971, mesma data inicial das atividades do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, cujo ano foi marcado por importantes acontecimentos educacionais como a Reforma de Ensino de 1º e 2º Graus, nº 5692/71, promulgada pelo governo federal.

[...] Em 1970, foi criado o Ensino Técnico de Segundo Grau em Rio Preto, o Colégio Técnico, como não tinha professores para lecionar na área de mecânica, o diretor da época, professor Olavo Fonseca, me convenceu, e fui lecionar na Escola Técnica, cujo vestibular foi em janeiro de 1971 com mais ou menos 70 a 80 alunos inscritos, parte do curso de Mecânica e parte do curso de Edificações. A escola começou realmente a funcionar em março, fui um dos primeiros professores. Comecei a trabalhar em 15 de março de 1971. Lecionando, me apaixonei por lecionar. [...] O Colégio contava com duas salas de aulas para as aulas teóricas, uma sala de edificações e uma sala de mecânica. Laboratório só tinha o de mecânica. Edificações tinha o almoxarifado, onde guardava alguns equipamentos como o teodolito. Sala de desenho, nós não tínhamos, era feito na carteira mesmo, com uma régua bem pequena, de madeira inclusive, esquadro, etc., mas eram carteiras maiores que as atuais, e dava para trabalhar. [...] A primeira turma do Colégio era de três anos com acréscimo do estágio. Como o curso era novo, alguns alunos não acreditavam muito. Então, faziam o Colégio Técnico aqui e o Científico no Instituto de Educação. (CECCONI, 2014)

O ensino técnico passou por mudanças, as escolas técnicas passaram para a rede de Ensino Básico da Secretaria de Educação. Em 1976, Arnaldo Cecconi ministrava as disciplinas de Desenho Técnico, Prática Profissional, Projetos de Máquinas e Ensaios Tecnológicos, Instalações Industriais.

No mesmo ano, foram extintos os Esquemas I (para nível superior) e II (para nível técnico) que diplomavam professores em licenciaturas atípicas, nem curta, nem plena conforme Parecer nº 4.417/76 do Conselho Federal de Educação. Para resolver essa atipicidade, de acordo com o artigo 12 da resolução anexa ao Parecer, passou a considerar todos os concluintes dos Esquemas I e II como licenciados plenos. Em 1977, segundo anexo II, Ficha cadastral de 1992, arquivada na Diretoria de Serviço da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, o professor concluiu o curso Esquema II e obteve o registro no MEC, número "L" 220.850 em Licenciatura Plena.

[...] Para que eu desempenhasse bem minha função, fui procurar curso de formação Esquema II. Infelizmente a escola de São Paulo que dava parte pedagógica fechou, depois apareceu o curso na UNAERP - Ribeirão Preto. [...] Então, eu e outros professores fizemos o curso em Ribeirão Preto, toda sexta-feira íamos para lá, fazíamos aulas aos sábados também. Continuei lecionando (Fig.1), a escola passou por uma série de transformações. Com isso, em 1977 concluí o curso, recebi o diploma e o registro no MEC em Licenciatura Plena em Desenho Técnico, Desenho aplicado à Mecânica e Mecânica. Hoje não tem mais isso, mas eu tenho o registro no MEC "L" nº 220850. (CECCONI, 2014)

Disposto em discutir os assuntos educacionais, Arnaldo Cecconi não dispensava reflexões sobre os desafios que a educação profissional enfrentava quanto ao mercado de trabalho, a conclusão de estágio, entre outros assuntos de interesse do curso. Cabe mencionar que o estágio já era fator de dificuldade para a conclusão do curso técnico,

sendo facilitado somente em 2008, com a Lei nº 11.788, Art. 2º, sancionada pelo Governo Federal, em que o estágio passa a ser obrigatório ou não obrigatório.

Em entrevista realizada pelos alunos do Curso Técnico para a publicação no *Jornal do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto*, denominado *Canguru*, nº 3, de agosto/setembro de 1975. Arnaldo Cecconi responde:

- [...] Faltam no Brasil, aproximadamente 12000 técnicos para um número reduzido de escolas técnicas. No Estado de São Paulo, faltam aproximadamente 4000 a 5000 técnicos, sendo que as escolas produzem a média de 800 técnicos.

- [...] Infelizmente, as indústrias brasileiras não possuem uma mentalidade de estágio propriamente dita, pois só admitem o aluno estagiário como funcionário para experiência de 90 dias. (CECCONI, 1975)

Atuando na docência e na coordenação do curso Técnico em Mecânica, preocupado com a formação profissional dos alunos e com o incentivo às aulas práticas na confecção de projetos. O professor Arnaldo Cecconi orienta seus alunos na construção do 1º Coletor de Energia Solar em Rio Preto, como publicam os jornais locais, fontes valiosas de registro sobre o cotidiano da escola.

**Em Rio Preto, estudantes constroem 1º Coletor de energia solar.** Desenhado e montado pelos alunos do Curso de Mecânica do CEI “Philadelpho Gouvêa Netto” [...] “Os alunos que montaram o engenho gastaram cerca de 10 mil cruzeiros.” relata o professor Arnaldo Cecconi. (*Jornal Correio Araraquarense*, de 3 de agosto de 1977)

**Aquecedor de água através de energia solar.** Sob a orientação do professor Arnaldo Cecconi, os alunos projetaram, desenvolveram e executaram um coletor solar [...]. (*Jornal Folha de Rio Preto*, 26 de agosto de 1979)

**A Secretaria da Educação enviou recentemente um representante – o professor Fahad Moysés Arid – Assessor de Gabinete – ao Centro Estadual Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto”** para verificar os trabalhos que vem sendo desenvolvidos [...]. Arid garantiu aos estudantes o interesse por parte da secretaria em melhorar as condições do ensino profissionalizante. (Editorial do *Jornal Diário da Região*, 28 de outubro de 1979)

O crescimento do Ensino profissionalizante em São José do Rio Preto, nos anos 70, é memorial valioso para a cidade e região, sua cultura escolar está carregada de lutas e conquistas de seus sujeitos: direção, funcionários, docentes e discentes que fizeram a história, sem medir esforços para a instalação e mudança para o prédio próprio na Avenida dos Estudantes nº 378, e para expansão com novos cursos do Centro Estadual Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto”.

Trouxemos todos os equipamentos do laboratório do Colégio e do Ginásio. As luminárias e uma série de coisas do prédio velho, doamos para o São Judas, o resto trouxemos para cá. [...] Fizemos a mudança em janeiro e fevereiro, apesar de o prédio ter sido inaugurado em 6 de agosto de 77. É lógico que aproveitamos, mas muitos tornos de 1950, não estavam na modernidade. Depois, recebemos todo tipo de equipamento que deve ter um laboratório mais completo. Fica difícil você formar um aluno com uma máquina defasada. Vieram tornos, fresas, bancadas, máquina de solda, serra de fita, serra comum, furadeiras. (CECCONI, 2014)

## Práticas escolares nos cursos de Mecânica da EESG “Philadelpho Gouvêa Netto”: exigências e demandas de trabalhadores e de empresas da década de 1980

O cenário do governo militar brasileiro da década de 80, alinhado ao imperialismo norte-americano, é marcado por reformas educacionais oriundas dos acordos MEC-Usaid e convênios assinados com a UNESCO. Em 1982, o governo militar recorreu a um empréstimo junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI). No mesmo ano, em setembro, segundo os acervos escolares, a Escola Estadual de Segundo Grau “Philadelpho Gouvêa Netto”, assim denominada desde 16/08/80, pela Resolução SE nº 66, foi incluída no projeto do MEC – Banco Mundial, para receber recursos destinados à ampliação do prédio, ao reequipamento técnico, programas de aperfeiçoamento docente e discente, integração empresa-escola com a participação técnica da empresa na atualização de técnicas usadas na escola. Na época, a Unidade Escolar, com 920 alunos, mantinha os cursos de Mecânica, Edificações, Eletrotécnica e Telecomunicações, este último o único oficial no Estado de São Paulo.

Querido pelos alunos, desde o início de sua docência e coordenação, Arnaldo Cecconi esteve presente em festividades escolares como Parainfo dos Formandos, plantio de sessenta árvores em 1978 na área escolar, na coordenação de Festas como da Primavera, Mostras Técnico-Industriais desde a primeira em 1984, entre outras.

Juntamente com os professores do curso, Evaldo Batista e Jair Latange, desenvolvia Projetos e Máquinas. No quarto ano de cada curso Técnico em Mecânica, os alunos finalizavam projetos desenvolvidos nas aulas de desenho e oficina dos quatro anos do curso. Confeccionaram equipamentos e maquinários que ainda estão em uso no Laboratório de Mecânica, tais como: Policorte para corte de barras de aço, confecção de 1980 (Figura 1); Calandra para corte de perfis metálicos, confecção de 1981 (Figura 2); Furadeira Elétrica de porte pequeno para furar placa de computador, confecção de 1982 (Figura 3); Balancim Mecânico para serviço de prensagem, confecção de 1983 (Figura 4).



**Figura 1** – Policorte de 1980

Fonte: Acervo em uso do Laboratório de Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.



**Figura 2** – Calandra de 1981

Fotografia digital de Jurema Rodrigues, em 2014.



**Figura 3** – Furadeira Elétrica de porte pequeno de 1982 para furar placa de computador

Acervo em uso do Laboratório de Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.



**Figura 4** – Balancim de 1983.

Fotografia digital de Jurema Rodrigues, em 2014.

## Peças confeccionadas pelos alunos sob a orientação do professor Arnaldo Cecconi:

Cabe registrar que, apaixonado pela profissão e pelos assuntos educacionais, não media esforços para representar a Escola na coordenação de distribuição de verbas provenientes do Banco Mundial para o reequipamento técnico; na divulgação dos cursos nas palestras, nas exposições escolares, nas edições do Jornal da própria Escola, O Moinho, ou nos Jornais locais. Como consta no relato abaixo sobre o desenvolvimento do curso em 1984.

[...] O aluno recebe as disciplinas do ensino técnico a partir do 2º ano, em quatro partes técnicas fundamentais: Órgãos de Máquinas; Mecânica Aplicada e Eletrotécnica; Organização e Normas; Tecnologia dos Materiais, Máquinas e Ferramentas. [...] O laboratório é bem montado, contando com Máquina Universal de ensaio, Durômetros, Mesa de Seno, vinte Tornos, seis fresadoras, seis planas, seis soldas elétricas, forno de tempera e revenido, etc. O aluno toma conhecimento de como devem usar as referidas máquinas, qual a manutenção preventiva e melhor uso de equipamento. [...] Enfim, no mundo moderno onde o progresso é a tônica em todos os setores, de um botão a um navio, de um marca-passo a uma Nave Espacial, existe sempre a mão de um Técnico em Mecânica. (CECCONI, O Moinho, 1984)

No acervo escolar, consta registrado na publicação do Jornal escolar, O Moinho, de 1987, que, no início da instalação do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, “o curso de Mecânica contava com três tornos, uma solda elétrica e uma serra, além dos maquinários pertencentes ao antigo Ginásio Industrial”. “Em 1987, o Laboratório foi reequipado, dispondo de vinte e sete tornos, oito fresadoras, oito planas, seis soldas elétricas, uma solda a ponto, uma solda oxi-acetilênica, dois fornos de tempera e revenido, uma serra de fita para aço, duas serras mecânicas, sete furadeiras, dez esmeris, uma máquina Universal de Ensaio e três durômetros, mais os maquinários projetados e construídos na própria Escola com o apoio dos professores, tornando o nosso laboratório de máquinas o maior do Oeste Paulista” (Figura5).



**Figura 5**– Maquinários do Laboratório do Curso Técnico em Mecânica em 1987.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do Philadelpho, em 2014.

Na década de 80, mediante o cenário de crise econômica no Brasil, e alterações na legislação, como a inclusão da Lei nº 7.044/82 que alterou a redação da Lei nº 5.692/71 quanto às habilitações profissionais, até então, obrigatórias no 2º grau, para opcionais, a Escola Técnica Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto” manteve-se com cursos técnicos de boa qualidade, atentos às exigências e demandas de trabalhadores e de empresas.

Na 3ª Mostra Técnico-Industrial de 1987, de acordo com o Jornal Escolar O Moinho da EESG “Philadelpho Gouvêa Netto” recepcionou expositores de empresas e indústrias do município e região. Recebeu a Indústria ROMI S.A., de Santa Bárbara d’ Oeste, produtora da mais completa linha de máquinas-ferramentas. A ROMI apresentou o torno “Cosmos 30 CNC” ou “Galaxie CNC”, dos mais modernos, em 1987, de comando numérico computadorizado. Além de ministrar palestra e curso de 40 horas sobre “Noções de Programação e Operação de Máquinas” com comando numérico computadorizado para alunos e professores.

### **Práticas escolares nos cursos de Mecânica com a transferência da ETE Philadelpho Gouvêa Netto para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS na década de 1990**

Mudanças relevantes marcam as escolas técnicas do Estado de São Paulo na década de 1990. A partir de 1.º de janeiro de 1992, pelo Decreto 34.032, de 22/10/91, a ETESG Philadelpho Gouvêa Netto foi transferida para Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico com todos seus bens móveis e imóveis. Na ocasião, a escola funcionava em três períodos com 823 alunos, distribuídos em 31 classes, sendo nove delas de manhã, sete à tarde e 15 à noite.

O resultado da transferência não foi satisfatório, mediante os impasses, as escolas passaram para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, vinculado à UNESP (Universidade estadual Paulista). Assim, a partir de 01/01/94, pelo Decreto 37.735/93, a escola passa a denominar-se Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.

Quando ocorreu a transferência da Secretaria da Educação para a Secretaria de Ciência e Tecnologia [...] não conseguiram gerenciar as escolas técnicas. Já existia o Centro Paula Souza com seis, depois mais seis e mais duas, totalizando catorze escolas. Tentamos ir para o Centro Paula Souza, só que houve um movimento inverso de professores das escolas técnicas do CPS junto com a USP para que não passássemos para o Centro Paula Souza, porque eles tinham um ordenado muito maior que o da Secretaria da Educação. [...] Como a Secretaria de Ciência e Tecnologia não conseguiu evoluir a parte técnica, voltamos para a Secretaria da Educação, que também não conseguiu, se falou em passar para a Secretaria Agrícola, a mecânica seria seccionada em várias partes, os cursos de edificações para a secretaria do governo, enfim, iriam desmanchar. [...] Ainda havia um grupo de dez pessoas, formado por alguns professores da USP que estavam gerenciando mudança na educação. Conseguimos convencê-los de que estávamos bem instalados, tínhamos condições e que o ideal seria ir para o CPS. O governador, que não me lembro de quem era na época, passou as escolas para o CPS. Entretanto, começaram os problemas; primeiro era preciso ter requisitos, segundo, todos os professores deveriam fazer uma prova de concurso, em São Paulo e Campinas, mas uns passaram, outros não. [...] Passei e

acabei pegando todas as trinta e seis aulas, sobraram três ou quatro aulas. [...] Inicialmente não havia verba. Trabalhávamos muito com a APM, que era muito forte, resolvíamos o problema dos materiais. [...] No decorrer dos anos, houve mudança radical nas grades curriculares. (CECCONI, 2014)

No período de 23 a 27 de outubro de 1985, de acordo com registro no Jornal da escola denominado O Moinho, de onze de novembro de 1985, a I Semana de Mecânica da ETE Philadelpho Gouvêa Netto foi realizada sob a coordenação de Arnaldo Ceconi, cuja programação das palestras consistia em “Mecânica Automobilística na era da eletrônica”, com o Eng. Mecânico Rolando Roberto Santoro; “Controle de qualidade (óleos) – Mercado de Trabalho”, com o Eng. Mecânico José Rubens Fogaça; “Bosch” (Equipamentos utilizados na Mecânica), com o Gerente de desenvolvimento de novos produtos, Dorival Santoro. Além de debate de ex-alunos do curso de Mecânica.

Na coordenação do Vestibulinho ETE Philadelpho Gouvêa Netto, Arnaldo Ceconi, em entrevista para reportagem local, Folha de São Paulo de 05/12/94, menciona o número de inscritos de 1535 para 400 vagas para ingresso em 1995. Para 1996, inscreveram 2083 candidatos para os oito cursos da ETE.

Novos rumos foram tomados com a concretização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20/12/96, após manifestações contrárias ao “Projeto da Reforma da Educação Profissional”, que visava separação da formação profissional em três níveis: ensino básico, técnico e tecnológico; e questionamentos quanto à falta de ação conjunta representativa e esforço educacional conjunto do vínculo do CEETEPS e a UNESP no ano de 1996. Em novembro de 1996, Jornal Escolar, da ETE Philadelpho Gouvêa Netto, O Moinho anuncia, para 1997, o oferecimento do curso de Mecânica de quatro semestres para concluintes do curso de 2º Grau completo ou para quem estivesse cursando o ensino regular em outra escola.

A ETE Philadelpho Gouvêa Netto (1997), para melhor qualificação e atenta às exigências do mercado de trabalho, realizou, de forma extracurricular, o Curso de Formação de Jovens Empreendedores para três turmas de quarenta alunos. Segundo o Jornal Escolar O Moinho, nº 40, ano XIII, na aula inaugural do referido curso, realizada no dia 20 de março de 1997, esteve presente o Diretor Superintendente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Marcos Antônio Monteiro, alunos, professores, supervisores e diretores técnicos do SEBRAE.

Na Semana de Mecânica de 1997, ocorrida no mês de outubro, sob a coordenação do Arnaldo Ceconi, foram proferidas as palestras de “Automação industrial”, com o Eng.º Ericson Fagneni, da Automação Ltda., e o Eng.º Rubens Barreto Alvarenga, da Automação Comércio Rio Preto Ltda.; a palestra “Soldagem de Manutenção”, com o Professor Josefah Prado, da Eutectil Brasil Indústria e Comércio Ltda., além da presença do conselheiro do CREA.

No ano de 1998, os currículos foram estruturados por módulos. Ao final de cada módulo cursado, o aluno recebia um certificado de Qualificação Profissional, após a conclusão dos módulos, recebia Diploma de Técnico, desde que apresentasse o certificado de conclusão de 2º grau (Ensino Médio).

Segundo os registros presentes em arquivos e acervos da instituição, aponta-se que em 1998, os professores elaboravam seus planos de aula através das Ementas dos conteúdos, enviadas pelo CPS, a exemplo disso, a ementa para Desenho Técnico, 1º ciclo de 60 ha, na qual se estabelecia o seguinte conteúdo: Definição – Normas Técnicas e Ferramentas, Desenho Geométrico, Escalas, Cotagem, Projeções oblíquas, Projeções ortogonais, Vistas Auxiliares. A partir de 1999, o Centro Paula Souza passou a elaborar o Plano de Curso para determinar as bases tecnológicas, as competências e habilidades de cada componente curricular a serem desenvolvidos, respectivamente, nos módulos do curso Técnico em Mecânica.

Para a implantação da Reforma do ensino Profissionalizante, no que se refere às inovações introduzidas pela nova Lei de Diretrizes e Bases, LDB, Lei Federal nº 9394/96, e pelo Decreto nº 2208/97, era necessário investir em equipamentos e capacitação de recursos humanos. Com isso, segundo publicação no Jornal Escolar O Moinho, nº 45, ano XIV, de abril de 1998, a ETE Philadelpho Gouvêa Netto mais cinco ETES ligadas ao Centro Paula Souza CEETEPS, localizadas nos municípios de Botucatu, Ribeirão Preto, duas da cidade de São Paulo, e Santos, foram contempladas com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, de iniciativa do Ministério da Educação e Desporto – MEC, em parceria com o Ministério do Trabalho – MTb. Na cerimônia de assinatura dos convênios, realizada no Palácio dos Bandeirantes, na cidade de São Paulo, em dois de abril de 1998, o professor Arnaldo Cecconi como coordenador do direcionamento da verba do PROEP para ETE Philadelpho Gouvêa Netto, representou a diretora da Unidade escolar, Maria Carolina Cosenzo.

Com a verba do PROEP, a escola ficou equipada em todos os cursos. Mudamos sempre para melhor. Por exemplo, para o curso de Informática, vieram 68 computadores, para Enfermagem, boneco mecânico, cérebro, coração etc. Para o curso de Mecânica e de Edificações, vieram vários equipamentos modernos, ar. A Reforma da parte física ocorreu de 1999 a 2000: troca do piso da escola, construção de rampa de acesso e banheiros para uso de deficientes físicos, pintura, forro térmico nos laboratórios, perfuração de poço artesiano, muro de fecho aumentado, reforma da quadra poliesportiva, reforma do auditório com ar condicionado central, modernização dos laboratórios, construção de elevador, entre outras benfeitorias. (CECCONI, 2014)

No ano de 1998, a sala de desenho, local de trabalho de muitos anos, passa a ter seu nome, Sala Professor Arnaldo Cecconi, uma justa homenagem pelos anos dedicados à docência e à coordenação de área.

Em julho de 1998, Arnaldo Cecconi conclui o curso de Programa de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional, (antigo Esquema I), instituído pela Resolução CNE 02/97, Convênio CEETEPS – APETESP, de 540 horas, para as Disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, com habilitação em Construção, realizado no período de 04/04/1998 a 31/07/1998, na FATEC de Taquaritinga, Estado de São Paulo. Além da capacitação em CAD MicroStation para Desenho Auxiliado por Computador, curso de 40 horas, realizado em Ribeirão Preto no mesmo ano de 1998.

Ministrou o curso de Programa de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional (Antigo Esquema I) juntamente com a diretora da ETE Philadelpho Gouvêa Netto, para os professores de São José do Rio Preto e Região em 1999.

Em 1983, conclui engenharia Civil na Faculdade de Engenharia de SJRP, depois em 1998, conclui o curso Programa de Formação Pedagógica de Docentes (antigo Esquema I) em Taquaritinga. Em 1999, em Rio Preto, montei e ministrei o curso de Programa de Formação Pedagógica de Docentes (Antigo Esquema I) juntamente com a diretora da ETE, Maria Carolina Cosenza Araújo, e um professor de Ribeirão Preto. Lecionei a parte de didática e a Maria Carolina, a parte de psicologia. Muitos dos nossos professores fizeram o curso. Ministramos o curso para os professores de Enfermagem, Prótese, Mecânica, Edificações, Informática etc. Continuei estudando, depois fiz mestrado em Marília – UNIMAR, com o tema: A Educação Profissional como agente do desenvolvimento sustentável: Desafios, em 2001. (CECCONI, 2014)

Novos caminhos marcaram a década de 1990, impulsionados pela mudança das escolas técnicas para Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, pelo Projeto de Reforma da Educação Profissional, a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20/12/96, mudanças curriculares, Programa de Expansão da Educação Profissional, iniciativa do MEC em parceria com o Ministério do Trabalho.

Sob a coordenação de Arnaldo Cecconi, para melhor atender às exigências do mercado de trabalho e atualização dos alunos da Etec, o Laboratório do curso Técnico em Mecânica foi reorganizado sob a redistribuição a cargo, principalmente, do professor Roldando Roberto Santoro. Incluiu-se, também, a supervisão do Laboratório de Computadores, denominado sala C18, localizado no bloco principal do prédio escolar, principalmente para aulas de Desenho Auxiliado por Computador, esteve sob a responsabilidade do professor José Ricardo Camilo Pinto, com direito ao abono pecuniário para organização e manutenção dos equipamentos.

## **Práticas escolares nos cursos de Mecânica da Etec Philadelpho Gouvêa Netto no cenário de expansão de cursos na década de 2000**

Anos de expansão para a Etec Philadelpho Gouvêa Netto com a criação do curso Técnico em Mecatrônica em 2001, e a criação dos cursos Técnicos em Administração, Contabilidade e Secretariado, instalados em salas de aula da Escola Estadual Professor José Felício Mizziara. Programa de expansão da educação profissional gratuita no Estado de São Paulo, parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento, Centro Paula Souza e Secretaria de Educação.

No período de 2001 a 2006, Arnaldo Cecconi assumiu a coordenação do curso Técnico em Mecatrônica, curso que tem por objetivo a formação do profissional para atuar em projetos, execução, instalação, manutenção de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados (Figura 6).

Depois que foi criado o curso Técnico em Mecatrônica (2001), os laboratórios de Mecânica, Telecomunicações, de Desenho Assistido por Computador, de Hidráulica e Pneumática e de Automação passaram por uma reorganização, teriam que ser mais atualizados, porque ou você se atualiza, ou você está fora do mercado, já que o curso Técnico em Mecatrônica envolve a parte de mecânica e de eletrônica. (CECCONI, 2014)



**Figura 6** –Maquinários do Laboratório do curso Técnico em Mecânica na década de 2000.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do Philadelpho, em 2014.

Para que novos horizontes fossem abertos, atuou como Multiplicador do curso de Formação Empreendedora na Educação Profissional – Projeto Integrado MEC (SEMTEC) SEBRAE de Técnicos Empreendedores, no período de 2001 a maio de 2002. Capacitação a Distância de Professores para o Empreendedorismo, com programa embasado nos pressupostos estratégicos da nova educação profissional brasileira, com contribuição para a solução dos problemas nacionais por meio do ensino do empreendedorismo.

Como coordenador dos cursos Técnicos em Mecânica e Mecatrônica, participou dos encontros e das capacitações: “A Construção e o Funcionamento do Laboratório de Currículos” e “Avaliação e Certificação de Competências Profissionais” organizados pelo CETEC para implantação dos cursos de Mecânica por Competência.

No decorrer dos anos dedicados à Etec Philadelpho Gouvêa Netto de 15/03/1971 a 30/05/2007, ministrou, em períodos diversos, as disciplinas de Desenho Técnico, Desenho de Mecânica, Desenho de Arquitetura, Desenho de Eletrotécnica, Projetos de Máquinas, Produção Mecânica, Resistência dos Materiais, Ensaio Tecnológicos, Ética Profissional e Cidadania Organizacional.

Quando foi exonerado em 30/05/2007, não lhe faltaram homenagens. A direção do professor Alberto Moutinho Bastos proferiu no Jornal PHILA de 2007 que “Arnaldo Cecconi é a história viva da Etec, personificando o professor ético, participativo, empre-

endedor, idealista, e que nunca mediu esforços pelo engrandecimento da nossa escola". Em 2010, na gestão da diretora, professora Valéria Regina Donatoni Anguera, recebeu merecida homenagem pelo "Compromisso e Dedicção", publicada na Revista PHILADELPHO40ANOS da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

"O prazer de lecionar é ver que aquele aluno, depois de alguns anos, lhe agradece. Nesses 35 anos de trabalho, tive uns cinco alunos, no máximo, a quem tive que chamar atenção, ser mais rígido, mas mesmo assim, nunca ninguém disse que não gostava da minha aula. Todos que eu encontro me tratam muito bem". (CECCONI, 2014)

## Considerações Finais

A trajetória do professor Arnaldo Cecconi, desde o início das atividades do Colégio Técnico Industrial em 1971, mostra seu compromisso com atuação ética, consciente, crítica e produtiva no campo profissional, na difusão de valores fundamentais para o crescimento da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Denota que a escola tem a capacidade de produzir uma cultura específica, singular e original quando seus sujeitos assumem papéis com eficiência de forma democrática e cooperativa, uma vez que, "as práticas culturais mais do que outras instâncias ensejam e contribuem para a organização dos interesses coletivos" (VELOSO, 2008, p. 5-6).

Dessa forma, a Coleção Arnaldo Cecconi contribui para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais da sociedade escolar, fornecendo como auxílio materiais, fotos, e narrativas, configurando um acervo de valor histórico e cultural tanto para o memorial do curso Técnico em Mecânica, da própria Etec quanto para a história da educação Profissional e Tecnológica.

## Referências

### Fontes Primárias

- Caixa de Prontuário nº 537, Processo de Arnaldo Cecconi, nº 4994/1994 - Arquivo Permanente da Diretoria de Serviço da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.
- Diário Oficial Poder Executivo – Seção I, 25/09/2012. Acervo escolar da Diretoria de Serviço da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.
- Folha de São Paulo de 05/12/94. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.
- Jornal Correio Araraquarense, de 3 de agosto de 1977. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.
- Jornal Diário da Região, 28 de outubro de 1979. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.
- Jornal Escolar Canguru do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto de 1975 – 1980. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.
- Jornal Escolar O Moinho da E.E.S.G. "Philadelpho Gouvêa Netto" de 1984 – 1999. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Jornal Escolar PHILA da Etec Philadelpho Gouvêa Netto de 2000 - 2010. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Jornal Folha de Rio Preto, 26 de agosto de 1979. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Plano de Curso de 1971 a 1980 – Arquivo Permanente da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Plano de Curso de 1981 a 1990 – Arquivo Permanente da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Plano de Curso de 1991 a 2007 – Arquivo Permanente da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Plano de Escolar de 1971 a 1980 – Arquivo Permanente da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Plano de Escolar de 1981 a 1990 – Arquivo Permanente da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Plano de Escolar de 1991 a 2007 – Arquivo Permanente da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Revista PHILADELPHO40ANOS, novembro de 2010. Acervo escolar registrado no Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

## Fonte oral

CECCONI, Arnaldo. **Entrevistado por Jurema Rodrigues**. Sala dos professores da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, São José do Rio Preto/SP, em 15 de fevereiro de 2014.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Almério Melquíades. **A reformulação curricular nas escolas técnicas do Ceetps: uma experiência inovadora**. São Paulo, 1995. 140f. Dissertação de Mestrado (Educação: Supervisão e Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dra. Mere Abramowicz.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2006. <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>. 24/12/2013.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br>.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. **Currículo: conhecimento e cultura**. Ano XIX – nº 1 – abril de 2009.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Revista Brasileira de Educação Brasília: MEC, 2008. **Revista Brasileira de Educação da educação Profissional Tecnológica**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf/](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf/) Acesso 8 maio.2014.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Cem anos de educação profissional e tecnológica pública no estado de São Paulo: entre a celebração e a avaliação. In: ALMEIDA, Ivanete Bellucci P. de Almeida e BATISTA, Sueli Soares dos Santos (orgs.). **Educação Tecnológica: reflexões, teorias e práticas**. Jundiaí. Paco Editorial: 2012. 204p.
- CENTRO PAULA SOUZA/ Unidade de Ensino Médio e Técnico/grupo de formulação. Formulação e Análises Curriculares. Planos de curso das habilitações Profissionais técnicas de nível médio. Organização: Soely Faria Martins -1999 - 2011

- CORSETTI, B. Movimento social e escola no Rio Grande do Sul: um estudo no campo da História das Instituições educativas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, nº 2, 525-546, jul./dez.2007, pp.525-546.
- FORQUIN, J. **Escola e cultura**: as bases sociais epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 1, p.10, 2001.
- MARIN, Alda Junqueira, et al. Escola como objeto de estudos nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. **Cadernos de pesquisa**. V.35, n.124, p.171-199, 2005.
- VELOSO, Mariza. O fetiche do patrimônio. **Habitus**, Goiânia, v. 4, n.1, p. 437-454, jan/ jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/habitus/article/view/363/301>>. Acesso em: 5 jul. 2014.
- VELOSO, Mariza. **O poder da cultura na integração sul-americana**. Articulação latinoamericana cultura e política. Pós-doutora em antropologia urbana pela New York University, doutora em antropologia cultural pela Universidade de Brasília e professora da Universidade de Brasília e do Instituto Rio Branco – Ministério das Relações Exteriores, 2008.